

## MOMENTO ADEQUADO PARA REALIZAR O CLAMPEAMENTO DO CORDÃO

Luciano Auler<sup>1</sup>  
Maria Josicleide Santos<sup>2</sup>  
Paulo Rodrigo Buhller<sup>3</sup>  
Maristela Peixoto<sup>4</sup>

**Tema:** Clampeamento tardio do cordão umbilical. **Introdução:** Conforme Portaria nº 371 de maio de 2014 do Ministério da Saúde, recomenda que o recém-nascido (RN) a termo, saudável e com boa vitalidade ao nascer deve ser secado e posicionado sobre o abdome da mãe ou ao nível da placenta, até o cordão umbilical parar de pulsar (aproximadamente três minutos após o nascimento) para só então realizar-se o clampeamento do cordão umbilical, exceto em casos de mães isoimunizadas ou com diagnóstico de HIV/HTLV positivas, nesses casos o clampeamento deve ser imediato. Após o clampeamento do cordão, o RN poderá ser mantido sobre o abdome e/ou tórax materno, usando o corpo da mãe como fonte de calor, garantindo-se que o posicionamento da criança permita movimentos respiratórios efetivos. O clampeamento tardio do cordão proporciona aumento do estoque de ferro no RN e eleva a concentração de hemoglobina aos dois e três meses de idade, reduzindo o risco de anemia em neonatos a termo. A deficiência de ferro nos primeiros meses de vida da criança constitui problema de saúde pública. A anemia pode provocar nas crianças diminuição da capacidade cognitiva, distúrbios comportamentais, falta de memória, baixa concentração mental, déficit de crescimento, diminuição da força muscular e da atividade física, além de maior suscetibilidade a doenças infecciosas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar através de uma revisão bibliográfica os benefícios do clampeamento tardio do cordão umbilical. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como critério de inclusão para a seleção do material, definiu-se a utilização de artigos científicos e manuais nacionais, de fontes fidedignas e de relevância sobre o tema. **Resultados:** Os resultados encontrados sugerem que o clampeamento tardio é uma intervenção segura e capaz de aumentar os estoques de ferro nos primeiros seis meses de vida. Estudos clínicos randomizados e metanálises, evidenciaram que o clampeamento tardio de pelo menos um minuto após o nascimento resulta em uma quantidade significativa de sangue por transfusão placentária, elevando o peso do bebê em média 101 gramas (aproximadamente 96 ml de sangue). Como resultado, após 48 horas do nascimento o RN apresenta uma elevação na hemoglobina, reduzindo a deficiência de ferro durante a infância. O não clampeamento tardio no RN a termo pode acarretar em dificuldade de amamentação e desmame precoce. **Considerações finais:** Alguns estudos sugerem que o clampeamento imediato do cordão umbilical é mais frequente, mesmo com a recomendação do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria que intensificam o clampeamento tardio, como uma estratégia fundamental para melhoria da

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem. 6º Semestre. Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. 6º Semestre. Universidade Feevale.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem. 6º Semestre. Universidade Feevale.

<sup>4</sup> Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Feevale.

qualidade de vida da criança e na prevenção da anemia ferropriva. Fica evidenciado a necessidade de capacitar e sensibilizar os profissionais da saúde para que a recomendação se concretiza na prática. Visto que, a prática do clameamento tardio pode ser facilmente realizada e permitir, ao mesmo tempo, o contato pele a pele, preconizado pelo Ministério da Saúde como uma estratégia no parto humanizado. Auxiliando no sucesso da amamentação e no vínculo entre a mãe e o bebê.

**Palavras-chave:** Clameamento do cordão umbilical. Recém-Nascido. Anemia.